

PROCESSAMENTO DE SEGUNDAS LÍNGUAS E A TEORIA LINGÜÍSTICA EM LÍNGUAS ROMÂNICAS*SECOND LANGUAGE PROCESSING AND LINGUISTIC THEORY IN ROMANCE**Juliana Novo Gomes¹**Cristina Flores²**Maria Pilar Pereira Barbosa³*

Compreender como a linguagem humana funciona é um empreendimento complexo. Nos últimos 40 anos, houve um esforço notável de várias disciplinas, incluindo vários ramos da linguística, da aquisição da linguagem, psicologia experimental, neurociência, ciência da computação, entre outras, para descobrir os mecanismos cognitivos e cerebrais subjacentes à aquisição, compreensão e produção da linguagem.

Ainda mais recentemente, o estudo do processamento da linguagem floresceu. Grande parte dessa expansão nas ciências cognitivas foi impulsionada pela confluência entre as perspectivas teóricas e experimentais com contributos advindos de diferentes línguas – caracterizando os tipos de representações cognitivas e operações subjacentes ao processamento da linguagem, especialmente aqueles subjacentes à aquisição e implementação da linguagem.

Para além dos progressos alcançados na interface entre representação e processamento linguístico, a intercessão com a área da aquisição da linguagem e subáreas traz luz às habilidades linguísticas humanas, aos tipos de informação que fundamentam nossos sistemas linguísticos e como eles são estruturados em vários domínios – fonológico (sonoro), sintático (gramatical) e semântico (significado).

A adaptação cognitiva e as mudanças cerebrais que ocorrem quando uma pessoa adquire uma nova língua sugerem que a linguagem humana pode ser considerada como um dos processos cerebrais mais naturais e fundamentais ao homem. Não surpreendentemente, na última década toda uma linha de pesquisa se concentrou no impacto do multilinguismo ou da aquisição de segundas línguas nas habilidades cognitivas gerais.

Uma questão-chave que tem estado no foco da pesquisa moderna sobre o multilinguismo almeja saber se a experiência linguística de um indivíduo que vive em um ambiente bilíngue afeta seu desenvolvimento linguístico e cognitivo (BIALYSTOK, 2001). Neste âmbito, muitos estudos

¹ Universidade do Minho (UMinho), jngomes@letras.up.pt, <https://orcid.org/0000-0001-6834-1432>.

² Universidade do Minho (UMinho), cflores@elach.uminho.pt, <https://orcid.org/0000-0001-5629-9556>.

³ Universidade do Minho (UMinho), pbarbosa@elach.uminho.pt, <https://orcid.org/0000-0001-5241-9637>.

psicolinguísticos que utilizam métodos de estudo comportamental e de neuroimagem têm como objetivo analisar se falantes multilíngues têm um comportamento diferente de falantes monolíngues em tarefas não verbais que auxiliam as habilidades cognitivas, como funções executivas (BIALYSTOK; CRAIK; LUK, 2012). Complementarmente, as manifestações particulares do desenvolvimento bilíngue só podem ser bem compreendidas se estiverem sustentadas por modelos teóricos bem definidos (LICERAS, 2010).

O presente número da Revista Linguística considera os avanços na interface entre Processamento de segundas línguas e Teoria Linguística, especialmente em Línguas Românicas, e reflete, em quatro contribuições, sobre diferentes aspectos, métodos e abordagens.

Ramon Brasileiro Guedes, Márcio Martins Leitão, Juliana Novo Gomes questionam a suposta assimetria de processamento de orações relativas de sujeito e orações relativas de objeto, tradicionalmente explicada com a maior complexidade sintática das orações relativas de objeto, apontadas com sendo mais difíceis de processar. Partindo de estudos mais recentes sobre o processamento nativo destas orações, que apontam para um papel relevante do fator animacidade, o estudo de Brasileiro Guedes *et al.* demonstra que também em línguas segundas, o traço semântico da animacidade interfere com a complexidade sintática. Quanto mais proficientes os falantes L2 (neste caso, falantes L1 de PB e L2 Inglês), mais relevante se torna a animacidade do referente no processamento de sentenças, e menos relevante se torna a sua posição sintática (sujeito vs. objeto).

A contribuição de Mara Passos Guimarães analisa o efeito similaridade estrutural entre a L1 e a L2 de um falante bilíngue sobre o seu processamento. Por meio de uma tarefa de leitura automonitorada, o estudo testa os tempos de reação de sentenças do inglês L2 que equivalem (ou não) em ordem de palavras com o português L1, variando entre orações resultativas e de voz média, as quais têm significado diferente nas L1 e L2. Como no estudo de Ramon Brasileiro *et al.*, os resultados desta pesquisa revelam um efeito do nível de proficiência na L2. Quanto mais proficientes, mais sensíveis são os falantes à similaridade construcional como um todo e não apenas à correspondência palavra por palavra.

Os falantes de L1 PB e L2 inglês também constituem o foco do trabalho de Francineide Fatima Davies dos Santos e Mailce Borges Mota sobre os efeitos do priming sintático na produção da segunda língua. Neste caso, o interesse de pesquisa recai na oralidade, elicitada através de uma tarefa de produção oral de sentenças em inglês, com enfoque no uso das vozes ativa e passiva, com e sem repetição do verbo principal. Os resultados mostram uma interação complexa entre o efeito de priming sintático e a tendência individual de reutilizar a estrutura sintática previamente ouvida. O estudo demonstra que existem de facto efeitos de priming sintático em inglês L2, sobretudo no uso de sentenças na voz passiva.

Ainda em torno da questão do papel da L1 no processamento da L2, finalizamos este volume com o contributo de Lorrainy de Jesus Souza, Susanna Lourenço Cunha e Elena Ortiz-Preuss, numa pesquisa sobre o processamento da estrutura argumental do verbo gostar do espanhol L2 por

aprendizes brasileiros (PB L1). Esta estrutura se distingue do verbo gostar do português pela ordem sintática, pela atribuição de papéis temáticos e pela frequência de uso. Através de dois experimentos realizados online, uma tarefa de julgamento de aceitabilidade e outra de identificação do sujeito, a pesquisa mostra que o desempenho dos participantes é pouco influenciado pela semelhança estrutural entre o espanhol e o português. Os custos de processamento do verbo *gustar* podem ser explicados tanto pelo efeito de frequência de seu uso como também por uma tendência geral, observada em falantes L2, para processarem o primeiro nome ou pronome de uma sentença como sendo o sujeito/ agente da frase – tendência esta conhecida como o ‘princípio do primeiro nome’.

Em resumo, as quatro pesquisas discutidas abordam diferentes aspectos do processamento linguístico em falantes bilíngues, partindo de questões teóricas já discutidas na literatura sobre primeiras línguas. Destaca-se a relevância de variáveis como animacidade, similaridade estrutural entre as línguas, priming sintático e a influência da língua materna no processamento da segunda língua, chamando também a atenção para o papel crucial do nível de proficiência na L2.

Essas descobertas contribuem para uma compreensão mais abrangente dos mecanismos subjacentes ao processamento linguístico em contextos bilíngues.

Referências

BIALYSTOK, E. *Bilingualism in development: Language, literacy, and cognition*. New York: Cambridge University Press, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511605963>.

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F. I.; LUK, G. Bilingualism: consequences for mind and brain. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 16, n. 4, pp. 240-50, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tics.2012.03.001>.

LICERAS, J. M. Second Language Acquisition and Syntactic Theory in the 21st Century. *Annual Review of Applied Linguistics*, 30, pp. 248-69, 2010. Cambridge University Press.